

A INTERFERÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO APRENDIZADO DO ESPANHOL: UMA ABORDAGEM PSICOLINGÜÍSTICA SOBRE O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM PB E ESPANHOL PENINSULAR

Carla Mota Regis de Carvalho (UFF)

carlamotarc@gmail.com

Introdução

Este artigo resume os principais aspectos de uma pesquisa em desenvolvimento, em seus estágios iniciais, no laboratório do Grupo de Estudos em Psicolinguística Experimental da Universidade Federal Fluminense, o GEPEX - UFF, sob a orientação de Eduardo Kenedy e coorientação de Antonio João Carvalho Ribeiro.

A teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981, 1995, 2011) aponta como princípios da Gramática Universal todas as propriedades gramaticais comuns às diferentes línguas naturais existentes e os parâmetros consistem nas diferenças relacionadas a propriedades também universais, segundo uma marcação positiva ou negativa. A existência de sujeitos gramaticais nas línguas naturais constitui-se como um princípio (EPP – *Extended Projection Principle*), mas permitir que uma categoria vazia ocupe a posição de sujeito, por exemplo, representa uma das propriedades do parâmetro do sujeito nulo, sendo possível determinar as diferenças paramétricas existentes entre as línguas. Ao longo dos últimos trinta anos, tal parâmetro tem sido alvo de pesquisas e tem recebido muitas contribuições, por apresentar uma diversidade no que concerne aos valores paramétricos. O parâmetro do sujeito nulo caracteriza-se por permitir que algumas línguas admitam o apagamento do sujeito, estas são as línguas de sujeito nulo [+pro drop], outras que não admitem este apagamento são as línguas [-pro drop].

O espanhol peninsular e o português europeu (PE) são exemplos de línguas de marcação positiva ou línguas *pro drop* prototípicas, contudo, estudos vêm mostrando uma crescente diferença no parâmetro do sujeito nulo no português brasileiro (PB). O PB tem sido considerado uma língua parcialmente *pro drop* por apresentar uma tendência ao sujeito pleno, fato que, segundo Duarte (1995), justifica-se pela redução do paradigma flexional dos verbos. Já o espanhol caracteriza-se, segundo Correa (2010), por ser uma típica língua de sujeito nulo, isto é, além de permitir que uma categoria vazia ocupe o lugar de sujeito, o espanhol só preenche o sujeito em situações específicas, tais como as de *foco contrastivo* e de existência no discurso de outro candidato a sujeito, ou seja, o espanhol peninsular exige a omissão do sujeito, permitindo o seu preenchimento apenas em casos especiais.

A partir desta diferença entre o parâmetro do sujeito nulo no PB e no espanhol, o objetivo desta pesquisa de mestrado, em estágio inicial, é fazer uma comparação entre as duas línguas, à luz da teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky, por meio de uma abordagem Psicolinguística experimental, a fim de verificar o processamento das estruturas de sujeito nulo e pleno, a transferência do parâmetro *pro-drop* parcial do PB ao espanhol e a perda dessa transferência, rumo ao domínio do parâmetro da língua alvo. Isto é, verificar-se-á se ocorre interferência do PB no aprendizado do espanhol. Esta comparação pretende averiguar se brasileiros, aprendizes de espanhol como língua estrangeira, em diversos níveis de proficiência (básico, intermediário e avançado) aprenderiam a inibir a produção de sujeitos plenos durante a produção de frases em espanhol no curso do aprendizado da L2.

A luz da Teoria de Princípios e Parâmetros e sob a abordagem da Psicolinguística Experimental, será elaborado, durante a pesquisa, um experimento *off-line* de produção induzida. Tal experimento será aplicado a um grupo controle – nativos falantes do espanhol peninsular¹ - e a três grupos experimentais - brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira nos três níveis de proficiência básico, intermediário e avançado. O presente texto está organizado em três seções: a primeira faz uma breve revisão da literatura explicitando a Teoria de Princípios e Parâmetros e, logo após, o parâmetro do sujeito nulo no PB e no espanhol; a segunda seção traz os procedimentos metodológicos e o desenho experimental; a terceira seção corresponde às considerações finais do presente artigo.

1. Princípios e Parâmetros

A Teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky estabelece a existência de uma Gramática Universal compreendida por um conjunto de Princípios universais, invariáveis, comuns a todas as línguas naturais e por um conjunto de parâmetros flexíveis que determinam as particularidades morfossintáticas existentes nas línguas segundo o estabelecimento de uma marcação positiva ou negativa.

Um dos princípios básicos da GU é conhecido como o Princípio de Projeção Estendido (EPP), este princípio determina que toda sentença deva obrigatoriamente apresentar um sujeito gramatical, podendo este ser ou não foneticamente realizado de acordo com sua propriedade paramétrica, ou seja, a existência de sujeito em uma sentença é obrigatória para todas as línguas, mas permitir que este sujeito esteja ou não realizado foneticamente constitui-se como uma particularidade de acordo com a parametrização das línguas. Se uma língua caracteriza-se por apresentar o sujeito realizado foneticamente em uma sentença, tem-se uma língua de sujeito preenchido, mas se outra língua apresenta sentenças com o sujeito não realizado foneticamente, tem-se uma língua de sujeito nulo e esta distinção só é possível por causa da existência dos parâmetros que permitem a fixação ou não de uma categoria como positiva ou negativa. As línguas de sujeito nulo, ou seja, as línguas que licenciam o apagamento do sujeito, como é o caso do espanhol, são caracterizadas assim por apresentar uma marcação paramétrica positiva em relação ao parâmetro [+ pro drop], já as línguas que não permitem o apagamento do sujeito, como o inglês, apresentam uma marcação paramétrica negativa [- pro drop] sendo conhecidas por línguas de sujeito pleno.

O parâmetro do sujeito nulo apresentado por Chomsky (1981) tem sido muito investigado e tem recebido muitas contribuições de diversos estudiosos, como Duarte (1995), Marins (2009), Silva (2006), para Duarte o PB vem sofrendo algumas mudanças e, por isso, perdeu o *status* de uma língua de sujeito nulo prototípica, assim como o PE, para uma língua de sujeito nulo parcial. Tal parâmetro caracteriza-se por diversas propriedades incluindo o apagamento do pronome, ou seja, as línguas de sujeito nulo permitem que uma categoria vazia como *pro*, sem realização fonética, ocupe a posição de sujeito, sendo conhecidas como as línguas [+pro drop], mas há ainda outras propriedades do parâmetro do sujeito nulo, definidas por Chomsky. Abaixo, apresenta-se uma lista das propriedades existentes no parâmetro do sujeito nulo, seguidas de sentenças gramaticais em italiano, retiradas de Chomsky (1981), e suas traduções em PB, respectivamente (a) e (b):

¹ A escolha por esta variedade do espanhol deve-se ao fato de que as variedades do espanhol americano, pela proximidade com o PB, poderiam apresentar alguma influência relacionadas ao parâmetro do sujeito nulo.

* Sujeito nulo pronominal:

- a) ____ Ho trovato il libro.
- b) ____ Achei o livro.

* Inversão livre do sujeito:

- a) L'ha mangiato Giovanni.
- b) Giovanni que comeu.

* Movimento longo de qu- sujeito:

- a) L'uomo [chei mi domando [chi ____i abbia visto]]
- b) O homem [que me pergunto [quem ele viu]]

* pronomes resumptivos vazios em orações encaixadas:

- a) Eco la ragazzai [che mi domando [chi crede [che ____i possa SV]]]
- b) Essa é a garota [que eu me pergunto [quem pensa [que pode SV]]]

* violações aparentes do filtro *[that-trace]:

- a) Chi i credi [che ____i partirà]
- b) Quem você acha [que vai sair]

A partir destas propriedades é possível perceber que a existência de línguas com a marcação positiva e a ocorrência de sujeito nulo é uma tendência muito forte.

1.2 O sujeito nulo no Português Brasileiro

O português europeu constitui-se como um exemplo de língua *pro drop* prototípica, por apresentar a marcação positiva típica das línguas de sujeito nulo, isto é, segundo Duarte (1995, p.29) “o sujeito nulo não é uma opção, mas uma obrigação nas línguas românicas do grupo *pro drop*; a opção parece ficar por conta do uso pronome pleno quando a interpretação estiver comprometida”. Quanto ao português brasileiro, estudos vêm mostrando uma crescente diferença no parâmetro do sujeito nulo em comparação ao PE, visto que o PB tem sido considerado uma língua parcialmente *pro drop* por apresentar uma tendência ao sujeito pleno, como explicitado em Duarte (1995, p. 29,30):

“No caso do PB, vemos que, se não desapareceu, o sujeito nulo já não se encontra em distribuição complementar com o pronome pleno. Ele é antes uma opção que se realiza cada vez menos em favor deste, cuja ocorrência, em momento algum, compromete a aceitabilidade de uma sentença. [...] o português do Brasil perdeu o Princípio "Evite Pronome" e caminha, em consequência dessa perda, na direção das línguas não-*pro-drop*.”

Ainda segundo Duarte (1993), essa mudança em relação ao PE teria sido desencadeada por uma simplificação do paradigma flexional dos verbos causada pela redução do paradigma pronominal, ou seja, o PB teria reduzido suas seis pessoas pronominais para apenas três e esta seria a causa da simplificação do paradigma flexional dos verbos. Tal fato permitiria a existência do pronome pleno em sentenças que antes teriam uma categoria pronominal vazia, além disso, esta tendência ao preenchimento do sujeito permitiria segundo Pontes (1987) o licenciamento das construções de tópico na posição

de sujeito, havendo no PB, segundo Correa (2010), a necessidade de fazer referência constante ao tema/assunto do qual se fala e, para isso, o falante associa verbos ao tópico quando este coincide com o sujeito, sempre que a estrutura permita. Assim, o tópico é ativado cumprindo a função sintática de sujeito. Deste modo, o PB estaria apresentando características distintas das línguas *pro drop* prototípicas.

1.3 O sujeito nulo no espanhol

O espanhol caracteriza-se por ser uma língua de sujeito nulo prototípica, isto é, uma língua *pro drop*, por apresentar a marcação positiva típica das línguas de sujeito nulo [+ *pro drop*], visto que manifesta a obrigatoriedade em deixar a posição de sujeito nula, sobretudo com relação à categoria pronominal e isso se deve ao fato de existir nesta língua uma riqueza flexional como postula Soriano apud Soares (2006, p. 42):

“El español permite omitir los pronombres de sujeto, esto es, junto a una oración como *Ella ha venido* existe la posibilidad de la paralela sin pronombre, *Ha venido* (...) Así, nuestra lengua difere de otras, como el inglés, que sólo permiten, con verbos conjugados, construcciones en que el sujeto aparece expresado (*He saw her*). Esta posibilidad, que se da también en italiano y en otras lenguas no emparentadas, se ha puesto en relación con la riqueza que presenta el paradigma verbal, es decir, con el hecho de que la desinencia flexiva del verbo permita, por sí sola, distinguir entre las distintas personas gramaticales.”

Esta riqueza flexional tem intrínseca relação com o que postula Correa (2010), pois segundo ele, o falante necessita de pistas discursivas que permitam a compreensão de uma determinada frase e se uma determinada língua permite uma categoria vazia para a posição de sujeito, deve, portanto, apresentar outra forma que permita ao falante saber quem, de quem se fala ou, ainda o tópico discursivo. Nestas línguas, ainda segundo Correa, o pronome só é empregado para fazer referência ao tópico e em situações específicas como, por exemplo, a existência no discurso de outro candidato a sujeito, para dar ênfase ao sujeito ou ainda nas situações de marcação de um *foco contrastivo*.

O *foco contrastivo* caracteriza-se por estabelecer uma relação ao falante que se pronuncia no discurso, excluindo os demais falantes da situação abordada e este é um fato de extrema importância no momento do aprendizado do espanhol como segunda língua. Supõe-se que brasileiros aprendizes de espanhol como L2, tendem a refletir o parâmetro do PB preenchendo a categoria pronominal de sujeito, no entanto, as marcações de *foco contrastivo* podem representar um equívoco com relação ao que pretende ser dito. Sendo assim, numa sentença como *Yo vivo em Niterói*, está implícita uma ideia na qual o falante, expresso no sujeito pleno “Yo”, afirma viver em Niterói, fato que não inclui os outros indivíduos não mencionados, como afirma Correa (2010, p. 33):

“[...] al decir yo vivo en el centro de la ciudad, el aprendiz de español estará obligatoriamente elaborando una predicación respecto a sí mismo y también respecto a los demás sujetos presentes en la situación en la que se ha producido el referido enunciado. [...] su respuesta supone que él vive en el centro de la ciudad y, además, que los demás individuos presentes, no se asocian a lo que dice. [...] una

vez que en este enunciado, por medio del recurso al foco contrastivo, ese sitio está asociado únicamente al productor del enunciado. [...] Sin embargo, tal vez no habrá sido esa la intención del hablante, [...]"

Desta maneira, o espanhol caracteriza-se por ser uma língua de sujeito nulo em comparação ao PB que permite, nestes casos, o preenchimento da categoria de sujeito sem que isto comprometa a compreensão do que se quer dizer.

2. Procedimentos metodológicos

A Psicolinguística Experimental tem como objetivo testar empiricamente previsões derivadas de determinadas hipóteses para verificar como acontece o processamento de sentenças na mente dos falantes em suas línguas. Para tanto, são utilizados diferentes métodos *on-line* e *off-line*². Estes métodos são utilizados para, entre outros fins, medir o tempo de reação a determinados estímulos, a aceitabilidade de sentenças, o tempo de leitura etc., ou seja, experimentos como estes são capazes de registrar as medidas que serão submetidas a uma análise estatística e permitirão um resultado confiável podendo comprovar ou não uma determinada previsão, que pode estar relacionada a determinadas hipóteses de certas descrições linguísticas.

Desta maneira, este projeto partirá da hipótese de que frases com sujeito nulo elaboradas por nativos do espanhol peninsular, em comparação a frases com preenchimento da categoria de sujeito por brasileiros aprendizes de espanhol, confirmariam a previsão de que ocorre transferência do status do *pro drop* de L1 para L2, isto é aprendizes os aprendizes de L2 tenderão a preencher os sujeitos referenciais e apenas com o aumento da proficiência aprenderão a deixá-lo *pro drop*. Paralelamente a isso, espera-se que os nativos do espanhol peninsular elaborem sentenças com sujeito nulo, de acordo com o se prevê para uma língua *pro drop*, ao contrário dos aprendizes brasileiros. Espera-se, pois, que os brasileiros do nível básico elaborem majoritariamente sentenças contendo o sujeito pleno, no nível intermediário espera-se encontrar sentenças de sujeito nulo e pleno e no nível avançado espera-se encontrar sentenças com sujeito nulo. Esta comparação possibilitaria a confirmação da hipótese de que a diminuição da interferência do PB sobre o espanhol aconteceria com o tempo e a profundidade de contato com a língua.

Acredita-se que os resultados do grupo de nativos, falantes de espanhol peninsular, serão consideravelmente diferentes nos dois experimentos: os nativos produzirão frases com sujeito nulo e os aprendizes de espanhol produzirão frases com sujeito nulo ou pleno, de acordo com os três níveis de fluência.

2.1 Metodologia

Para verificar as hipóteses propostas neste trabalho, pretende-se realizar um experimento psicolinguístico através do método *off-line* de Produção Induzida com falantes nativos de PB aprendizes de espanhol. Serão apresentadas pequenas narrativas incompletas, em espanhol, permitindo a continuação das frases com sujeito nulo ou pleno. Todos os resultados serão submetidos a uma análise estatística.

O experimento de Produção Induzida contará com um teste-piloto e será elaborado em uma folha de papel contendo as narrativas incompletas em espanhol, permitindo apenas a elaboração de frases, por parte dos participantes, com a categoria

² Ver Maia & Finger, 2005.

de sujeito “vazia” – como prevê o parâmetro do sujeito nulo para o espanhol – ou com o sujeito pleno na 1ª pessoa do singular “yo”. Este experimento piloto só será aplicado ao grupo experimental, que corresponde aos brasileiros aprendizes de espanhol. A segunda aplicação deste experimento também contará com narrativas incompletas em espanhol, mas permitirá a continuação, por parte dos participantes, contendo o sujeito pleno nas 1ª e 3ª pessoas do singular “yo”, “él, ella, usted”, suas correspondentes do plural “nosotros”, “ellos, ellas, ustedes” ou a categoria vazia. Abaixo, dois exemplos das narrativas que serão utilizadas nos experimentos de produção induzida:

*Soy una persona muchísimo atareada, casi no tengo tiempo para divertirme, pero ayer decidí pasar todo el día en descanso. Ir al cine, a la primera sesión después ir a la playa y luego comer una comida muy especial fue algo*_____

*Salí de vacaciones a conmemorar la defensa de mi tesis de postgrado en un lugar diferente y el día fue muy provechoso en una playa paradisíaca de México. De los manjares mexicanos nunca había probado, por eso*_____

Espera-se que os nativos continuem a narrativa com uma categoria vazia, como característica natural do espanhol, língua de sujeito nulo e que os aprendizes de espanhol preencham a posição de sujeito seguindo o parâmetro do PB. Este primeiro experimento possui design experimental 2x2, tendo como Variável Independente o nível de proficiência de cada nível (básico, intermediário e avançado) e como Variável Dependente o percentual da produção de frases com sujeito nulo. Além das duas condições, o experimento também terá narrativas distratoras com textos incompletos em espanhol, mas sem a possibilidade de continuação com a categoria de sujeitos nulo ou pleno. A distribuição deste experimento será *dentre* sujeitos. Assim, temos como desenho experimental:

PRODUÇÃO INDUZIDA

Participantes:

- Grupo experimental: 45 aprendizes de espanhol divididos em três níveis de proficiência: básico, intermediário e avançado;
- Grupo controle: 10 nativos falantes do espanhol peninsular.

Variáveis:

- Independente: O nível de proficiência de cada nível;
- Dependente: O percentual da produção de frases com sujeito nulo.

Condições:

- Quatro condições: 1ª e 3ª pessoas do singular e 1ª e 3ª pessoas do plural.

Material:

- 12 pequenas narrativas experimentais, em espanhol, que permitam a continuação de frases com sujeito nulo ou preenchido;
- 24 pequenas narrativas distratoras.

Distribuição:

- Dentre sujeitos.

Os resultados deste experimento, poderão mostrar se e em que medida o PB, e suas propriedades relacionadas ao parâmetro do sujeito nulo, interfere no aprendizado e no processamento das estruturas do espanhol. Os aprendizes conseguem aprender a produzir frases com sujeito nulo em espanhol, de acordo com as propriedades paramétricas desta língua? Isto seria adquirido conforme o desenvolvimento do nível de proficiência do aprendiz? Os aprendizes conseguirão identificar o tipo de estrutura com sujeito leno como não aceitável para o espanhol? O nível de proficiência será relevante para perceber para a elaboração das sentenças? Estas são algumas das questões que se espera responder através dos resultados deste trabalho que ora se planeja executar.

3. Considerações finais

O presente trabalho que compreende as pesquisas de mestrado em fase inicial busca investigar a luz da Teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky e sob uma abordagem Psicolinguística Experimental a interferência do PB no aprendizado do espanhol segundo o nível de proficiência de brasileiros, de acordo com três níveis de proficiência. Este trabalho espera contribuir para a ampliação de estudos sobre o parâmetro do sujeito nulo no que tange ao sujeito pronominal marcado ou não foneticamente e no que tange ao status da topicalização do PB. Espera-se, pois acrescentar mais um estudo sobre o processamento do parâmetro do sujeito nulo da L1 por aprendizes de uma segunda língua ao quadro de estudos da Psicolinguística. No entanto, ainda não existem resultados, pois como dito anteriormente, esta pesquisa encontra-se em estágio inicial.

Estudos recentes mostram que o espanhol é uma língua de sujeito nulo prototípica e que o PB tem apresentado características das línguas de sujeito pronominal pleno (Duarte, 1995), isto se deve ao fato de o PB apresentar uma redução no paradigma flexional dos verbos e, como dito anteriormente, esta pesquisa visa investigar a interferência da L1, neste caso o PB sobre o aprendizado da L2, o espanhol.

Referências Bibliográficas

- CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. 2ª edição (1982). Dordrecht: Foris, 1981.
- _____. The minimalist program. Cambridge. Mass: MIT Press, 1995.
- CORREA, P. P. Dimensiones sintácticas del español – su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués. Maringá: Eduem, 2010.
- DUARTE, M. E. L. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.
- GALVES, C. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. Cadernos de Estudos Lingüísticos, Unicamp, Campinas, n. 34, 1998.
- MAIA, M. & FINGER, I. Processamento da Linguagem. Pelotas: Educat 2005.
- MARINS, J. E. O Parâmetro do Sujeito Nulo: Uma análise contrastiva entre o português e o italiano. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- PONTES, E. O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987.
- SILVA, H. S. O parâmetro do sujeito nulo: confronto entre o português e o espanhol. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- VIEGAS, A. T. G. Sujeitos nulos, tópicos e a satisfação do EPP na aquisição de segunda língua: a influência do português brasileiro no inglês. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.